

BATALHAS DE RIMA COMO EXPRESSÃO CULTURAL IMPACTO NO RAP NACIONAL E NO SURGIMENTO DE NOVOS TALENTOS

Daniel Alves Bueno¹, Isabelly De Paula Ribeiro², Pedro Henrique Sousa Morais³

Instituto Educacional Ribeiro Goulart, R. Isaac Newton, 37 - Jardim Oriental, São José dos Campos,
12236-240 – SP, Brasil, danielalvesbueno07@gmail.com, isa.paula427@gmail.com,
Pedro.hsm060711@gmail.com

Resumo

No decorrer deste projeto discute-se o papel das batalhas de rima, abordando suas características culturais, sociais e políticas, além do papel dessas batalhas como formas de resistência e afirmação identitária. Os principais aspectos discutidos são a expressão artística, a circulação das rimas, o impacto social nas periferias e a valorização da cultura hip hop. Além disso, foram analisadas as transformações e adaptações das batalhas de rima, especialmente durante a pandemia, e seu potencial de inclusão social. Para atender ao objetivo proposto, a metodologia usada foi qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental, incluindo entrevista com o MC Sid, rapper e participante das batalhas de rima no Brasil. A escolha do entrevistado ocorreu em razão de sua trajetória no movimento e da vivência, como o impacto social e os desafios da profissionalização das batalhas. A entrevista foi conduzida com base em um roteiro de questões abertas, possibilitando a coleta de dados primários que complementam as análises teóricas e documentais. O estudo discute o papel das batalhas de rima como espaço de empoderamento cultural e social para jovens marginalizados, com o objetivo de compreender sua importância no cenário contemporâneo brasileiro.

Palavras-chave: Batalhas de Rima; Cultura; Hip Hop; Resistência Cultural; Expressão Artística.

Curso: Ensino Médio

Introdução

As batalhas de rima surgem como uma das manifestações mais importantes da cultura hip-hop, que teve origem nas comunidades afro-americanas do Bronx, em Nova York, na década de 1970, como forma de resistência social e expressão artística frente à marginalização (RED BULL, 2020). No Brasil, o movimento começou a se consolidar nos anos 1980, especialmente em São Paulo, com encontros na estação São Bento, que deram origem ao rap nacional e a outras expressões como o grafite e o breakdance (RED BULL, 2020). Nesse contexto, as batalhas de rima emergiram no final da década de 1990 como espaço para jovens expressarem suas vivências por meio do improviso e da criatividade, destacando eventos como a “Batalha da Aldeia” e a “Batalha do Tanque” (NOVA BRASIL, 2024).

Além de fortalecerem a cultura hip-hop, as batalhas de rima desempenham um papel fundamental na revelação de novos talentos para o rap nacional. Artistas como Emicida, Rashid e Projota iniciaram suas carreiras nesses ambientes, utilizando-os como palco para desenvolver suas habilidades e conquistar visibilidade (ROLLING STONE BRASIL, 2021). Esses espaços não apenas estimulam a criatividade, mas também funcionam como instrumentos de inclusão cultural e social, permitindo que jovens de diferentes periferias se expressem e se conectem com suas comunidades.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar as batalhas de rima como uma expressão cultural relevante, investigando seu impacto na consolidação do rap nacional e na formação de novos artistas. A metodologia é qualitativa, envolvendo análise bibliográfica e documental, observação de eventos e entrevistas com MCs e frequentadores, buscando compreender as dinâmicas sociais e artísticas envolvidas nesse fenômeno. O estudo enfatiza a importância do reconhecimento acadêmico e institucional das batalhas de rima como parte integrante da cultura contemporânea brasileira.

Metodologia

Segundo Tumelero (2019), “metodologia [...] é o detalhamento do processo de pesquisa, ou seja, a descrição do processo de coleta e análise de dados”. Neste trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa, que, conforme Silva (2010), busca compreender fenômenos sociais, culturais e humanos por meio da interpretação de crenças, hábitos e valores.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

A primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir informações teóricas sobre o universo das batalhas de rima, sua relação com o rap nacional e seu papel na revelação de novos talentos. Foram consultados livros, artigos científicos, documentários e reportagens que abordam o tema, a fim de compreender sua relevância cultural, social e histórica.

Na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa de campo por meio de uma entrevista com o MC Sid, artista atuante na cena do rap nacional. A entrevista seguiu um roteiro semiestruturado, ou seja, com perguntas pré-estabelecidas, mas abertas o suficiente para que o participante pudesse compartilhar livremente suas experiências, percepções e vivências sobre o impacto das batalhas na cena musical e no surgimento de novos artistas. Essa etapa buscou complementar a fundamentação teórica com relatos empíricos, evidenciando as batalhas de rima como expressão cultural capaz de fortalecer o rap nacional e gerar impacto social.

Resultados

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma entrevista com Lucas Luan, conhecido artisticamente como MC Sid, um dos nomes mais influentes das batalhas de rima no Brasil. Nascido e criado em Brasília, o artista tem 28 anos e iniciou sua trajetória no *rap battle* em 2013, alcançando projeção nacional após vencer o Duelo Nacional de MCs em 2016. Suas composições abordam temas sociais relevantes, como pressão estética, religiosidade e questões de identidade.

Tabela 1. Informações gerais da entrevista com MC Sid.

Aspecto Investigado	Resposta de MC Sid
Origem e local de início	Brasília
Idade	28 anos
Tempo de envolvimento com batalhas	Desde 2013
Motivação inicial	Começou rimando com amigos, e percebeu como aquilo lhe dava voz
Sentimentos predominantes	Competitividade e senso de justiça
Importância das batalhas	Expressão e resistência; oportunidade de ter voz e aprender a ouvir
Impacto social	Ajudam na saúde mental, afastam das drogas e oferecem apoio social
Visão sobre profissionalização	Apoia, mas reconhece riscos de exploração devido à vulnerabilidade dos MCs
Principais desafios	Dificuldade em rentabilizar; falta de apoio financeiro e estrutural
Sugestões para melhorias	Mais apoio do Estado: segurança, estrutura e respeito por parte da polícia
Opinião sobre os júris	Melhoraram tecnicamente, mas ainda sofrem críticas de quem desconhece os critérios
Outros tópicos relevantes	A meritocracia existe nas batalhas: esforço permite crescimento e reconhecimento

Fonte: elaborado pelos autores.

Discussão

A entrevista realizada com MC Sid evidencia a relevância social e cultural das batalhas de rima, mostrando como esse espaço ultrapassa o entretenimento e se consolida como ferramenta de formação, resistência e expressão. O fato de o entrevistado ter permanecido durante dois anos apenas como observador demonstra o caráter inclusivo e formativo das batalhas, permitindo uma aproximação gradual até a participação ativa.

As falas também revelam como esses eventos se tornam fundamentais para jovens da periferia, ao representarem um lugar onde vozes historicamente silenciadas encontram possibilidade de manifestação. Essa perspectiva reforça o papel das batalhas como instrumentos de luta e resistência social. Além disso, observa-se a dimensão preventiva do ativismo cultural, já que o próprio MC Sid relatou que conseguiu se afastar do uso de drogas após se engajar nesse meio, atribuindo a mudança à saúde mental e ao direcionamento positivo de seu tempo.

Outro ponto central está na defesa da profissionalização das batalhas, acompanhada do alerta para os riscos de exploração de artistas em situação de vulnerabilidade. Essa contradição expressa os desafios enfrentados pela cena, marcada pela dificuldade de monetização, pela ausência de apoio estrutural e pela necessidade de reconhecimento institucional.

No que diz respeito ao poder público, o entrevistado destacou a urgência de maior suporte e estrutura, além de criticar a repressão policial, defendendo que a presença da polícia deveria ser voltada à segurança, e não à interrupção do movimento. Por fim, a menção à meritocracia reforça a ideia de que, dentro desse espaço cultural, o esforço e a dedicação podem possibilitar o crescimento e o reconhecimento individual.

Conclusão

Neste trabalho, ficou evidente que as batalhas de rima representam mais do que simples improviso: constituem um espaço de expressão cultural, inclusão e resistência para a juventude, especialmente das periferias. A entrevista com MC Sid mostrou que, para muitos jovens, as batalhas são uma forma de fugir do tédio ou de hábitos prejudiciais, funcionando como alternativa de ocupação do tempo e cuidado com a saúde mental.

As batalhas também se configuram como uma “escola” informal, na qual os MCs aprendem a falar, pensar, criar e construir uma imagem na cena do rap. Essa vivência contribui diretamente para o desenvolvimento pessoal e artístico, oferecendo uma forma de educação alternativa, mais acessível do que os espaços formais de ensino.

Por outro lado, o estudo evidencia que, apesar do crescimento e da profissionalização do movimento, ainda existem lacunas significativas em termos de estrutura, apoio e segurança, principalmente por parte do poder público e de instituições culturais. Conclui-se, assim, que as batalhas de rima devem ser reconhecidas como um fenômeno social relevante, merecendo estímulo, respeito e oportunidades que garantam suporte profissional aos MCs, sem afastá-los da cultura de origem. Mantendo-se como espaço de arte, formação de identidade e resistência, o movimento tem potencial para se consolidar como ferramenta transformadora na vida de jovens e na sociedade.

Referências

NOVA BRASIL FM. *Conheça as maiores batalhas de rima do Brasil*. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/arte-e-cultura/brasilidade/conheca-as-maiores-batalhas-de-rima-do-brasil>. Acesso em: 28 maio 2025.

RED BULL. *Como foi o surgimento da cultura hip-hop no Brasil*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/O-surgimento-da-cultura-hip-hop-no-Brasil>. Acesso em: 28 maio 2025.

ROLLING STONE BRASIL. *A cultura hip-hop na pandemia: como as batalhas de rima se reinventaram em tempos de isolamento social*. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/noticia/cultura-hip-hop-na-pandemia-como-batalhas-de-rima-se-reinventaram-tempos-de-isolamento-social-entrevista/>. Acesso em: 28 maio 2025.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

SILVA, Gisele. *O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa*. Psicologia.pt, 12 nov. 2010. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

TUMELERO, Naina. *Metodologia de pesquisa: guia completo de como fazer uma*. Mettzer, 25 set. 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/metodologia-de-pesquisa/>. Acesso em: 14 maio 2025.